**Procedimentos de deformação formal no repertório de Choro**

Eixo Temático Específico 7. Teoria e análise na área da música popular na América Latina

Em corrente processo de registro enquanto Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em pesquisa e documentação conduzida pela Associação Cultural de Amigos do Museu de Folclore Edison Carneiro (Acamufec), o Choro pode ser entendido enquanto uma manifestação cultural fortemente estabelecida e dotada de características próprias, sendo a roda de Choro seu principal polo agregador. Sua prática musical inclui gêneros musicais como a polca, a *schottisch*, a valsa, o tango brasileiro, o maxixe e o próprio homônimo, choro.

Diferenciando-se entre si sobretudo por questões rítmicas, todos estes gêneros musicais compartilham de características timbrísticas, melódicas, harmônicas e também da mesma estrutura formal, designada por pesquisadores da área por “forma rondó” [[1]](#footnote-1). Esta estrutura apresenta três seções que se repetem, às quais se atribui usualmente as letras do alfabeto A, B e C. A primeira destas seções, seção A, é tida como uma espécie de refrão da música, uma vez que ela se intercala às seções B e C sendo, portanto, repetida por mais vezes que as demais. Convencionou-se a seguinte disposição das três seções: AA BB A CC A, podendo esta organização ser precedida por uma Introdução e/ou seguida por uma Coda. Tematicamente, as seções costumam ser independentes umas das outras, sendo a coesão mantida pelas relações harmônicas entre cada parte, que remontam ao rondó Clássico. Assim, a seção A é concebida na tonalidade principal da música, enquanto a seção B costuma contrastar em modo (onde era maior fica menor e vice-versa) e a seção C apresenta nova armadura de clave em região próxima à tônica. Outras combinações são possíveis (Tab. 1). Cada uma destas seções em geral apresenta 16 compassos, organizados simetricamente em períodos ou, mais raramente, em sentenças. Em obras de andamento lento e melodia mais esparsas, assim como em gêneros musicais de compasso ternário e também quando o compositor deseja ampliar o seu discurso melódico, observamos uma estrutura de 32 compassos igualmente organizados simetricamente em períodos ou em sentenças.

A partir de uma ampla investigação analítica no repertório de Choro e tomando como referencial teórico Hepokoski e Darcy (2006), apropriamo-nos do conceito de deformação, descobrindo obras em que a simetria acima exposta não é respeitada. Assim, enquanto resultados desta pesquisa acadêmica, denominamos por procedimentos de deformação formal os recursos composicionais responsáveis por promover mudanças no equilíbrio e na simetria da estrutura fraseológica das seções, classificando em quatro grandes grupos com ramificações: 1) por ampliação: a. Prolongamento cadencial (Fig. 1); b. Breque: prolongamento de acorde de dominante (Fig. 2); c. Interpolação episódica; d. Interpolação motívica (Fig. 3); e. Prolongamento por descontinuidade melódica; 2) por abreviação: a. elisão (Fig. 4); b. compressão métrica (Fig. 5); c. ruptura intencional; d. antecipação rítmico-cadencial (Fig. 6); 3) por imparidade métrica (Fig. 7); e 4) por uso de métrica mista (Fig. 8).

Palavras-chave: Métrica e ritmo musical. Forma rondó. Choro. Choro contemporâneo.

1. Baptista Siqueira (1967 e 1970), Henrique Cazes, (2005 [1998]), Mário Sève (1999 e 2015); Alexandre Zamith Almeida (1999), André Diniz (2003), Carlos Almada (2006, 2012 e 2013), Cacá Machado (2007), Magda Clímaco (2008), Jairo Severiano (2008),Virgínia Bessa (2010), Paula Veneziano Valente (2014), Sheila Zagury (2014), dentre outros. [↑](#footnote-ref-1)